

## TORNAR-SE PAI

LEIA ARTIGO DA SERVIDORA DA SEÇÃO DE ADOÇÃO DA  
VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DO DISTRITO FEDERAL,  
NIVA MARIA VASQUES CAMPOS

Na adoção, o processo de construção da parentalidade, de tornar-se pai, é semelhante tanto para o homem como para a mulher. A gestação da criança não se dá nas entranhas, mas fora delas. A “gravidez” ocorre no coração de cada um, pai e mãe, e faz parte do projeto do casal de formar ou consolidar uma família. Pai e mãe gestarão esse filho psicologicamente.

Talvez para o homem este processo seja mais semelhante ao do filho natural, pois, se equipara a situação vivenciada também com os filhos biológicos. O homem sempre gesta à distância e através de um outro, a mulher. No máximo, o homem poderá compartilhar das sensações, emoções, sentimentos e pensamentos daquela que gesta. Talvez os homens tenham mais “know-how” para atravessar esta fase da espera do filho adotivo, embora não seja fácil, pois, também para eles, é uma espera sem data e, por vezes, longa.

Durante a gestação biológica, a criança interage com sua mãe desde o início. Suas demandas e exigências gradualmente vão sendo apresentadas e a mulher não tem escolha, terá de se ver com elas, independentemente da gravidez ter sido ou não planejada. Os seios crescem, a cintura se alarga, a fome aumenta, ocorrem, por vezes, os enjôos e inchaços, ela poderá ter dificuldades para encontrar uma posição confortável para dormir e talvez tenha de se levantar várias vezes à noite para ir ao banheiro. A mulher grávida está inteiramente comprometida com a criança em seu ventre e só lhe resta adaptar-se à nova situação. Nesse caminho, nessa interação cotidiana com a criança, a mulher já vai sendo confrontada com as demandas e exigências da maternidade, e também está cercada de dúvidas e inseguranças, não sabe como será o bebê, como é a sua carinha, e, se for “mãe de primeira viagem”, se “será uma boa mãe”. Se for o segundo, se será capaz de amar o novo filho(a) tanto quanto o primeiro e assim por diante.

Na etapa da gestação, o homem também partilha destas dúvidas e incertezas e ainda por cima a mulher não está mais tão disponível e atenta às suas necessidades. O homem não sente o bebê mexer em sua barriga e, muitas vezes, o “danadinho” pára de mexer quando ele corre para senti-lo. Ao pai, só lhe resta acompanhar à distância e imaginar o filho ou filha que está sendo gerado, esse “intruso” que deverá mudar radicalmente sua vida para sempre.

Com o filho adotivo, pai e mãe vivenciam esta gestação à distância, sem poder interagir, acompanhar as etapas de concepção, os exames de rotina, as ecografias, que ajudam a concretizar a idéia do filho(a) como um ser real, existente, autônomo. Diante da existência de muitos candidatos à pai e mãe, o processo de espera pelo filho(a) adotivo(a) é por vezes frustrante e angustiante. Não se sabe ao certo quanto tempo irá durar e se realmente este dia tão sonhado irá chegar.

Mas existem luzes também nesta espera, ela pode se configurar como um período de preparação, uma etapa para repensar a vida, o que nela é realmente importante. Os cônjuges podem fortalecer sua união conjugal ao superar juntos tais dificuldades. Os homens têm um importante papel, podem ensinar a suas mulheres como gestar à distância, no escuro, até o momento do tão sonhado “parto”, que se dará quando eles tomarem o filho(a) pela primeira vez nos braços. Os futuros pais e mães adotivos também podem se unir e enfrentar juntos as incertezas e dificuldades deste período em grupos de apoio à adoção.

Contudo, ser pai e mãe é muito mais do que gerar, gestar e parir. É se ver prolongar em outra vida; é transmitir valores e educar; é se comprometer com o filho, com sua vida, com sua história, com seu processo de desenvolvimento, com sua educação; é estabelecer um vínculo forte e seguro; é assumir um emprego vitalício, sem direito a férias, licenças ou aposentadoria. E o filho não é uma mercadoria com selo de garantia e/ou prazo de validade. Estabelecer esse vínculo de paternidade/maternidade amorosa independe dos laços biológicos. Tornar-se pai e mãe é uma escolha diária, feita no cotidiano puro e simples, na lida e na relação com a criança que sempre será diferente daquela que o pai e a mãe sonharam. Ser pai e mãe adotivos é ter um início e uma história diferente (quem não tem?), mas nem por isso menos gratificante ou satisfatória.